

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua Barjoña de Freitas, 5 a 8

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

O PROTESTO DO PAIZ

O povo, em geral, vai com os especuladores politicos que barafustam contra o governo. A imprensa compete guiar a opinião com verdade.

Com effeito: quem nos manda, o senhorio prepotente e avassalador que nos achibata e azorraga, não é um governo digno, está bem longe de merecer tal nome: é apenas um bando de especuladores que tem por fim servir simplesmente os seus dopravados instinctos, dar pastio regalado aos seus torpes egoísmos, explorando as ultimas receitas da vida economica popular, esbanjando os diminutissimos haveres que por ventura um trabalho honesto e uma dedicação admiravel tenham grangeado ás massas laboriosas, extorquir os derradeiros recursos de todos os que lutam pela vida, de todos os que cooperam para a regeneração da sociedade.

A imprensa compete guiar a opinião. É bem consolador dizê-lo. Esse grande movimento levantado ultimamente em todo o paiz, esse brado iagente erguido, num momento afflictivo pela consciencia opprimida e assafariada — foi heroicamente secundado por toda a imprensa seria do paiz, pela digna e louvavel imprensa que pondo de parte os servilismos interesseiros, envereda por um caminho justo e luminoso, secundando a cruzada sacrosanta da causa do povo.

O desgraçado Prometheu, eternamente agrilhoado na gargalheira sangrenta do despotismo, ergueu os braços desfallecidos de tanto lutar, arrancou do peito a voz abafada de tanto soffrer, e, reunindo todas as forças, bradou num supremo lampejo de esperanza: Não podemos, não queremos pagar mais. E a imprensa, comprehendendo-o, disse-lhe: tens razão. A tua causa é justa, porque é nossa tambem; é de todos os que

nos orgulhamos de ser portugueses.

É isso que se chama um simulacro de governo, impertigando-se vangloriosamente, rósnoa na sombra: —Eu sou quem pode, quer e manda.

Em que parará, pois, tudo isto?

Acima da opinião popular, muito alem dos comícios, reuniões, representações nacionaes, está o alvordio teimoso e despotico do poder. Por isso a lei passa inevitavelmente.

A proposta dos 50 000, essa colossal trapalhada, como lhe chamou o sr. Mello e Sousa, vai passar com todas as suas graves consequências.

Mas o que não hade passar, o que se não abafará tão facilmente, é esse brado, essa grande voz que o povo levantou, e que não deixará esmorecer-se, enquanto não forem satisfeitas, plenamente, as suas legitimas ambições.

Não é o commercio; é o paiz inteiro. Não são as propostas de fazenda, são as arruaças em Coimbra, motivadas pelos atropelos dos fiscoes do sello; são as manifestações dos agricultores do sul, e a commissão pedindo a discussão da pauta; são todos esses signaes de desagrado que se vão pateando do norte a sul do paiz, motivados pelo desleixo, incuria e depravamento dos governos. Ouçamos as «Novidades» de 3.ª feira:

«Não pode jactar-se a opposição progressista de ter para esse trabalho concorrido com esforço directo, nem faltam signaes de que tambem o franquismo pouco ou nada concorreu para aquella generosidade. Foi o concurso de muitas causas, e n'esse sentido não é licito pôr de parte o factor valioso da propria materia do protesto, mas a organização, o «mot d'ordre», a policia secreta do movimento, veio d'un ponto unico, e esse deu prova d'uma força de acção que nem sempre se exercera na precisa attitude de hontem. A manifestação foi essencialmente disciplinada, ate ao ponto de parecer uma parada ou um recolhimento, allás sem esta-

tação do estado maior. O generalissimo permaneceu occulto. Em todo o caso a meajha teve o seu reverso, e occasião de se patentear o perigo eterno dos grandes impusos da multidão».

É necessario que o povo se espante de que pode tambem, se quizer.

É necessario saber-se que o governo sustenta-se no poder á custa do povo e contra o povo.

Precisamos de quem nos governa bem. Temos necessidade de homens, como disse no comicio do domingo ultimo, no Porto, o sr. dr. Piato de Mosquita, que digam todas as verdades ao rei e que sejam amigos do povo. Quo saibam, finalmente, que é preferivel ficar de mal com o rei por causa do povo, do que ficar de mal com o povo, por causa do rei.

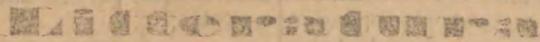
Centro Regenerador-Liberal

Realizou-se na quarta-feira da semana ultima, n'este centro, uma notavel conferencia pelo sr. dr. Antonio Vianna da Silva Carvalho, versando sobre «A Restauração de Portugal e a alliança ingleza». A absoluta falta de espaço prohibiu-nos de publicar o extracto d'esta bella conferencia.

Novo centro

Na Fronteira constituiu-se ultimamente um novo centro regenerador-liberal, sob a direcção do nosso importante correligionario sr. Soares Franco.

O paiz vai-se desenganando, felizmente.



Andorinhas

Andorinhas, meigas, lindas,
Que voltaes, s' de bonnyadas!

Sois enviadas do ceu,
Vossa vinda me alegrou,
Que trazeis do filho meu
Que para lá se ergueu?
Eile acaso não vos deu
Dos beijos que me levou?
Do meigo sorriso seu
Com que sempre me enleou?
Do ternu olhar, preso ao meu
No dia em que me vou?

Tendes casal como o meu...
Dizei-me: Como enigrou

Março—904.

Um enja, como os do ceu,
Do ninho que o amor ergueu
E a minha prote creou?

Algun dia abandonou
Vosso casal, como o meu,
Ave que, mal me vouu,
Logo ao azul se endeu?
Acaso não mais vo'tou
Ao ninho d'onde se ergueu?...

Pois do ninho que formou
O meu amor, já se abou
Uma ave lá para o ceu...

—E nunca mais me vo'tou!

Alvaro Pinheiro.

A EGREJA E O ESTADO

O que é o liberalismo?

Inimigos do throno

Nova seita religiosa

—Então, mestre Guterres, está verdadeiramente capacitado de que os laes da «Restauração» e outros quejandos, são uns perfectos trampolinciros, uns disfarçados hypoeritas, uns grandissimos intrujões?

—Eile, effectivamente, assim será, mas tenho lido tanta vez que o ser liberal é peccado, e como os nossos governos são liberaes...

—Andam todos em peccado, não é isso?

—Naturalmente...

—Ora diga-me V. uma coisa: se ser liberal é peccado, se os nossos

governos são liberaes e se o liberalismo está condemnado pelos summos pontifices, porque não está então, entre nós, a igreja separada do estado? porque vivem juntos? porque se servem mutuamente? Entra-lhe n'esse bestunto que possam viver unidos, na mesma casa e na mesma cama, dois homens que se odeiam de morte? Pode uma pomba descansar tranquilla no dorso de uma serpente? E' impossivel! isto não se concebo, não lhe parece?

—Sim, isso é verdade.

—Capacite-se, pois, de que esses Senhores devem ter muito maus instinctos, ruins e folinos figados, consciencias verminadas e apodrecidas para tão mal falarem dos liberaes, sem razão, sem motivo, arredando-se pasmosamente das mais simples noções do bom criterio e escapando-se as provas mais elementares do senso commum.

V. não sabe que uma palavra pode ter muitos significados diferentes?

—Sim, senhor. Assim por exemplo seira que pode ser uma...

—Bem! já vejo que percebeu. Assim liberal pode significar coisas diversas:

1.º—Liberal é o contrario de avarento, o que é dudivoso.

2.º—Liberal é o que segue o liberalismo, serie de doutrinas condemnadas pela igreja.

3.º—Liberal é o que é partidario do regimaa da liberdade.

E' só neste ultimo sentido que se deve tomar esta palavra, na questão presente. E' neste sentido que chamamos liberaes a todos os governos, a partir de 1834: setembristas, carlistas, constituintes, etc.

Liberaes foram todos os homens que imputaram entre nos a constituição isua, atrevido para o cemiterio da historia com os rigores do nefasto absolutismo.

—Desterrado D. Miguel, o rei mais bondoso que houve ainda até hoje.

—Parece que falla com saudades de D. Miguel, o amigo dos frades, segundo diz o povo, o desota da nação, segundo resta a historia.

E qual dos dois terá razão?

—Talvez nenhum!...

Mas o que é bem verdade e que os nacionalistas, na sua maior parte, são miguelistas e, como taes, inimigos do throno. O rei tem tanto a recear de um miguelista como de um republicano. São dois braços que procuram enroscar-se-lhe na garganta. Ora, alliando-se, como se está vendo, os nacionalistas com os legitimistas, que havemos nos de concluir?

—Mas oíhe que tanto uns como outros são muito religiosos!

—Se a religião consistisse na impetura, se a santidade de cedeisse do fingimento, notado de Portugal poderia estar a receber culto sobre os nossos altares. V. não sabe o que dizia Jesus? — *Ex fructibus eorum cognoscetis eos*. Os homens conhecem-se pelas suas acões e não pelo que dizem. Lembra-se da historia do publicano. E' exactamente como elles são.

Se é bom quem segue as theorias d'alles, e elles são os unicos homens de bem. Isto é assombroso; demais, as suas doutrinas estão em discordancia com os ensinamentos da igreja. Não tem o papa, por tantas vezes, abençoado os nossos reis e os nossos governos? Não tem o nosso reinu o titulo de *Fidelissimo*, como nas suas esplendidas encyclicas lhe chamava o saudoso pontifice Leão XIII? Como se explica, pois, esse alanzoar discordante de tão drvidos catholicos? Vallem-se da religião, como já lhe disse na ultima palestra, para espalharem o seu credo. Assim o fazia Lutero, Calvino e todos os coripeus da reforma.

A igreja, immaculada e santa, é sempre a arvore frondosa e acarinhadora a cuja sombra benficiente se abrigam os justos e os malfetores, os bons e os malvados, os crentes e os renegados de Deus. Os nacionalistas são uns dissidentes, arruados em politicos, feitos a socapa.

Quer ser ainda nacionalista, mestre Guterres?

—Não que eu não sou protestante!...

Zé dos Santos.

A SOCIEDADE

Viagens

Esteve n'esta villa o sr. Gaspar Mathero, secretario do Governo civil de Braga.

—Encontram-se n'esta villa os srs. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, Gonçalo Pereira e Fernando Simões Villaça, nossos conterraneos.

—Retirou para o Porto o sr. Henrique Brochado, commerciante portuense.

—Esteve em Braga o sr. Thomaz José d'Araujo, importante e considerado commerciante d'esta praça.

—Com sua esposa regressou de Lisboa o sr. Alfredo Adelino de Barros, 2.º aspirante de fazenda.

—Em serviço de advocacia, esteve em Espozende o sr. conselheiro Sá Carneiro, abalado juriscônsulto.

—Esteve no Porto o sr. José Joaquim da Silva, socio da firma «Azevedo & C.ª».

—Regressou do Porto o sr. dr. Joaquim Alvares da Silva.

—Visitou a nossa redacção o nosso amigo e collaborador, sr. Américo de Mesquita.

—Vimos aqui o nosso prezado subscritor, sr. João Silva, empregado commercial no Porto.

—Esteve em Famalicão, com sua ex.ma mãe, o sr. Luiz Ferraz.

—De regresso do Brazil, da cidade do Rio de Janeiro, acaba de chegar a esta villa, acompanhado de s. ex.ma esposa e interessantes filhinhos, o nosso patriótico e querido amigo, sr. Antonio Ribeiro Fernandes, filho do honrado negociante sr. João Joaquim Fernandes e cunhado dos srs. José da Graça Faria e Francisco José de Sousa.

Comprimos-lhe o efusivamente e apresentamos-lhe as homenagens da nossa muita consideração e velha e arregaçada sympathia, fazendo sinceros votos por que não volte a deixar-nos tão cedo, por lhe ser impossível, pelos importantes negocios que o ligam a aquella florescente republica, fixar aqui residencia definitivamente, na terra que lhe foi berço e onde é justamente apreciado pelas suas bellas qualidades de caracter, de coragem e de intelligencia.

Enfermos

Está completamente restabelecido o sr. dr. José Ramos, distincto advogado e notario e presidente da camara municipal.

—Tambem se encontra quasi restabelecido o sr. Manoel da Silva, de Barcelinhos.

—Continua doente o sr. Joaquim Ferreira da Fonte, de Gualal.

—Está enferma a ex.ma esposa do sr. José Alves de Faria, habil pharmaceutico e vereador da camara municipal.

Aniversario

Teve a sua festa natalicia na ultima quarta-feira o nosso presadissimo amigo rev. padre Antonio Villa-Chã Esteves illustrado capellão do Bom Jesus da Cruz. As nossas sinceras felicitações.

NOTAS LOCAES

Pão do Menino Deus

Esta ideia, verdadeiramente humanitaria e grandiosa, veio da França, a terra dos grandes avanços, dos generosos commettimentos, que se adianta na vanguarda do progresso, como a porta-bandeira da regeneração social.

Se bem nos lembramos, foi uma nobre senhora, que n'uma conjunctura embaraçosa, se lembrou de recorrer á protecção do thaumaturgo portuguez. — Santo Antonio — dando início a essa obra portentosa, que tão rapidas e profundas raizes lançou por toda a parte, indo cair no seio gelado e opprimido da miseria como um balsamo de confiança, como uma luz carinhosa e propiciadora, infiltrando alentos e crenças nos cerebros ennoitecidos de tantos desventurados da fortuna, que arrastam uma vida tediosa—eternos parias lutando contra a aspereza dos seus malfadados destinos.

E' bem conhecida a obra do pão dos pobres de Santo Antonio, e era notavelmente sensível uma instituição semelhante no nosso meio, onde a pobreza avulta espantosamente, apre-

sentando-nos todos os dias um sudario de negras e lastimosas peripecias.

Felizmente alguém houve que se preoccupasse com a sorte malfadada d'esses infelizes.

São tantos e pasmosos os serviços prestados pela Comissão do Recolhimento e Asylo do Menino Deus á nossa sociedade, que mal se poderia conceber que a extrema generosidade e a magnanima solicitude de tão grandes benemeritos se prestassem ainda a novos rasgos de dedicação e altruismo.

E não obstante, isto que a muitos se revelaria uma chineira, vai brevemente ser uma realidade consumada.

Não contentes os illustres membros da commissão de darem agasalho, sustento e educação ás creanças desprotegidas de ambos os sexos, vão expandir mais largamente as azas da sua misericordia, estendendo a mão protectora a esses desgraçados que, em rufas repellentes, invadem as nossas ruas, dando-lhes o pão que elles supplicantes imp'oram, e insuflando-lhes assim na alma a paz e a quietude, fazendo-lhes lembrar que, como nós, são filhos do mesmo pae, e dignos, portanto, de se sentarem á mesa das graças que Deus dispensa a todos os homens.

E' ao sr. conselheiro Sá Carneiro, maximamente, que se deve esta generosa ideia.

Não temos termos, sufficientemente adequados, para louvar o zelo e dedicação de sua ex.ª, bem como de todos os seus brilhantes companheiros do trabalho.

A apologia d'esta briosa e distincta commissão está feita. O publico comprehendu já os seus incontestaveis e incalculaveis serviços. Já formou d'elles uma opinião sensata, pois que o tem dado a demonstrar muitas vezes.

A nova instituição intitular-se-á:—O pão do Menino Deus.

Nós, registando o facto, ficamos simplesmente pasmados de tão arrojados e altruistas emprehendimentos.

S. Bento

Realisa-se amanhã na freguezia de S. Bento da Varzea, d'este concelho, a tradicional romaria de S. Bento e a importante feira de gado bovino e cavallar, que costumam ser muitissimo concorridas.

Passos na Lama

Tem hoje logar em a freguezia da Lama, com todo o luzimento, a procissão dos Passos.

Para manter a ordem, deve partir hoje para ali uma força militar.

Descarrilamento

O comboio de mercadorias, que partiu de Vianna do Castello ás 5 h. e 39 m. e chegou a esta villa ás 7 e meia horas da tarde de terça-feira ultima, descarrilou ao entrar nas agulhas da estação d'aqui.

Era rebocado pela machina n.º 31—Tejo—que ficou bastante enterrada e um pouco inclinada, sahindo da linha, assim como a tender e dois wagons.

Ficou interrompida a circulação pelo facto de a machina occupar parte da linha de resguardo, damnificando-a na extensão d'uns 6 metros, havendo trasbordo de passageiros até á quarta-feira. Felizmente

não ha desgraças pessoas a lamentar.

Participado immediatamente o acontecido á direcção do Porto, veio logo o pessoal e material indispensaveis para proceder aos trabalhos necessarios, a fim de ser feito o carrilamento da machina e tender e reparar a linha. Trabalhou-se durante a noite e o dia seguinte, sob a direcção do chefe sr. Ferreira.

A machina soffreu avarias. Parece que este desastro foi occasionado simplesmente pelo mau funcionamento da agulha e pela pouca firmeza de terra no sitio em que elle se deu, attendendo-se a que a machina ficou bastante enterrada e o trilho se desviou um pouco.

Desordem

Em Manhenta, pouco depois de ter sahido a procissão dos Passos, travou-se grande desordem, que, felizmente, não teve consequências graves.

Estabeleceu-se bastante confusão e as rosqueiras e doceiras, que se encontravam no local do conflicto, viram-se seriamente atrapalhadas, por não terem tempo de retirar as rosas e o doce que ali tinham exposto á venda, soffrendo com isso alguns prejuizos.

Consta-nos que houve alguns ferimentos sem gravidade.

E' para lamentar que não fosse requisitada força militar, ainda que pequena, para manter a ordem durante a procissão, pois, se no local estivesse qualquer força, não se teria dado a desordem. Sirva, porém, isto de aviso para os annos seguintes.

Festa de Cruzes

Apesar de repizarmos muitas vezes o assumpto, não parecerá exagerado nem fastidioso a quem, como nós, e como todos os que se prezam do nome de barcellenses, deseja que o nome d'esta terra se engrandeça e se torne conhecido e respeitado pelos de fóra, acostumados a considerar-nos um povo indolente e inapto para as grandes e arrojadas iniciativas.

De coragem e de incitamentos não precisa a benemerita commissão, que bem empenhada anda em proporcionar-nos uma festa grandiosa e digna de equiparar-se ás mais estrondosas que se fazem nas localidades limitrophes e com certeza de menos importancia relativa que a nossa.

O que ella precisa é de quem sacrifique a sua bolsa, de quem concorra com os seus donativos para não ficarem baldadas todas as esperanças que nutre e que forceja por ver realisadas.

Ponham-se de parte todas as outras festas de que só se poderão esperar prejuizos, sem nenhum interesse pratico. Não queremos dizer que se acabem, que se menosprezem. Mas ao menos, este anno, ponha-se de parte tudo isso e cooperem todos n'esta nobre e meritoria cruzada, para que os forasteiros se possam capacitar de que os barcellenses ainda valem alguma coisa.

Contra as propostas de Fazenda

O commercio d'esta villa e Barcelinhos encerrou, conforme tinha resolvido, os seus estabelecimentos, na passada segunda-feira, desde o meio dia ás 4 horas da tarde.

Foi uma resolução justa e louvavel, que não só patenteou a adhesão e solidariedade ás demais classes commerciaes do paiz, mas tambem lavrou o protesto energico que vibrava em todos os peitos portuguezes, contra as ruinosas propostas de fazenda com que pretendem sobrecarregar-nos.

Fallecimentos

Na quarta-feira ultima finouse n'esta villa a sr.ª D. Margarida da Rocha Lima Portella, esposa do sr. Francisco da Costa Portella, com estabelecimento de guarda-soes e chapellaria, á rua D. Antonio Barroso.

O cadaver foi depositado na igreja da Misericordia, onde se realisou o funeral no dia immediato, de tarde, sendo em seguida conduzido ao cemiterio.

No prestito incorporaram-se muitas pessoas e um piquete de Bombeiros.

—No hospital falleceram ultimamente Antonio Leite de Souza (o Libano), clarim dos Bombeiros Voluntarios, victimado pela tuberculose, e a sr.ª Anna de Magalhães, filha do sr. Antonio da Fonseca Magalhães, conhecido marceneiro.

As familias enlutadas as nossas condolencias.

Officina-asylo do Menino Deus

Continuação da lista dos donativos com que contemplado este florescente estabelecimento de educação, sustentação e agasalho de rapazes desprotegidos:

Conselheiro José Novaes	20:000
Mannel dt Silva, Barcelh.	5:000
Mannel Luiz de Miranda	10:000
Dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro	6:000
João Evangelista da Costa	5:000
D. Maria R. de Macedo Carvalho	5:000
João Botelho da S. Cardoso	5:000
Dr. Francisco F. da Fonte	5:000
Albino J. Rodrigues Leite	5:000
Mannel Joaquim de Sousa	5:000
José Claudio P. Balthasar	5:000
Adelino Alves Maciel	2:500
D. Maria Helena da Costa Azevedo, 317, 460 de vinho	
D. Emma Emilia Velloso de Araujo, 7 toalhas de lenço e 2 peças de flanela	
D. Maria Fernandes, riscado para 7 camisas e 8 metros de panno cru «Folha da Manhã»	700
Anonymo, por intermedio da Administração do concelho	850
Agostinho José Moreira	5:000
Dr. Miguel P. da Silva	5:000
J. Carvalho & Irmão, de Famalicão, por intermedio de A. Soucensaux, 1 relógio de parede	

Circulo Catholico Operario

Realisa-se hoje a inauguração d'este circulo. Fica instalado na casa da rua D. Antonio Barroso, 107.

Para esse fim esperam-se os representantes dos circulos do Porto, Braga, Vianna e Guimarães, preparando-se-lhe uma recepção condigna.

Diz-m-nos que o programma é o seguinte:

Ao romper d'aurora a banda dos Voluntarios executará hymnos festivos e uma salva annunciará o inicio dos festejos.

As 10 horas recepção na estação.

As 11 horas organizar-se-ha no largo José Navaes um cor-

tejo com os excursionistas que serão recebidos no salão da Camara Municipal, onde lhes serão dadas as boas-vindas.

Em seguida o cortejo dirigirse-ha para a sede do circulo, onde serão collocadas as bandeiras.

Ao meio dia realisar-se-ha uma sessão solemne no salão da Camara Municipal, para esse fim cadido.

A' noite despedida na estação.

Novo atelier

O sr. João Chrysostomo de Magalhães, conhecido pintor e doutrador, com longa pratica, não só n'esta terra como em França, e que já por diferentes vezes tem dado provas da sua competencia, acaba de montar um atelier de pintura, doutramento e esculptura, nos baixos da Associação dos Empregados no Commercio.

Dados os provados conhecimentos do sr. Magalhães, é de crer que os seus esforços terão a recompensa devida.

Leilão de moveis

Principiou hontem na casa do finado commettador Joaquim de Faria Machado, em virtude dos herdeiros d'este desejarem liquidar a respectiva herança, o leilão de moveis pertencentes á mesma herança, devendo continuar hoje ao meio dia.

COMMENDADOR FRANCISCO ANTONIO DE FARIA

Ao entrar o nosso jornal no prélo fomos profundamente abalados com a noticia de ter fallecido hoje, pelas oito horas da manhã, na sachristia dos Terceiros, o sr. commettador Francisco Antonio de Faria, devido crêmos que a uma congestão.

Conversava alegremente com os srs. padre Augusto Cunha e Joaquim Sobral, sem de leve se notar qualquer anormalidade no seu estado de saude, quando bruscamente caiu, como que fulminado!

E'-nos difficil ser minuciosos n'esta noticia, aguardando para isso o proximo n.º.

Por hoje apresentamos as nossas condolencias a s. ex.ma familia n'este lance que muito nos abalou!

BIBLIOGRAPHIA

Os ultimos escandalos de Paris

Grande romance de Dubut de Laforest, illustrado de numerosissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Misterios de Paris e Recambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade. Obra moralissima pela edificação dos factos relatados e pelas injustiças que esses mesmos factos frequentemente annuncia. *Brinde a todos os signantes*: Uma elegante capa de brochura para cada volume impressa a duas cores e com desenhos apropriados ao assumpto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa nas condições dos prospectos em distribuição.

Fasciculo semanal de 40 paginas e 5 gravuras, 50 réis. Volume mensal de 160 paginas e 20 gravuras, 200 réis.

Assigna-se em todas as le-

do paiz onde teem agenci-
as, e na "A Editora",—Lisboa
—L. do Conde Barão, 50.

Leonor Telles

Este sensacional romance
historico do laureado dramaturgo
e distincto escriptor portu-
guez Marcellino Mesquita, será
publicado ainda no corrente
mês do março, em cadernetas
—tomos, pela "A Editora", Lis-
boa—Largo do Conde Barão, 50.
Valioso brinde a todos os as-
signantes.

Tiro e Sport

(Continuação do Tiro Civil e
da Revista de Sport.)
Cheio de interesse e de actuali-
dade o n.º 276 d'esta bella
publicação quinzenal illustrada
que se publica em Lisboa.

Além da parte litteraria que
é escolhida e selecta, insere
bellissimas photogravuras, e,
em pagina separada, um ex-
cellente retrato do dr. Cunha
Bellem, presidente da *União
dos Aliradores Civis*.

A Revista

Primoroso o presente nume-
ro d'esta bella publicação mensal.

Insere artigos dos nossos
melhores escriptores, como
Joachim d'Araujo, Henrique
de Mendonça, etc.

O Arauto

Muito bons os n.ºs 1 e 2 de
esta bella publicação mensal,
de distribuição gratuita, que
se publica no Porto. A distri-
buição garantida pelo correio
custa apenas 125 reis annuaes.
É um verdadeiro successo na
imprensa do nosso paiz.

É agente em Barcellos, de
esta publicação o sr. João
Vieira de Castro.

O Occidente

Explendidos os ultimos nu-
meros d'esta bella publicação
lisboense litteraria e illustra-
da.

Torna-se altamente recom-
mendavel pelos seus brilhantes
artigos litterarios e pelas tin-
dissimas illustrações que in-
sere.

Ao publico

O abaixo assignado declara que
nenhuma ingerencia tem no novo
jornal "Deus e Patria..."

Sousa Martins.

FOLHETIM

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

I

—Pois haverá, accaso, mari-
do mais desventurado que eu!
Mesmo ao pé do altar, minha
mulher abandona-me e vae-se...
onde? ignoro-o. E para maior
infelicidade, nem a coadjuvação
da auctoridade posso reclamar.
Se ella foi com minha permis-
são!...

—Complacencia inaudita! —
exclamou um velho general
que passava por politico entre
os militares e por militar en-
tre os politico. —Pelo que me
diz respeito, sei dizer que uma
unica vez minha mulher me
pediu licença para ir só á mis-
sa com sua mãe... e tive-a
quinze dias encerrada num
quarto a pão e agua, por de-
sejos immoderados de liber-
dade

Communicado

Ao publico

Os **heroes** —conhecem-
nos, os celebrados e indus-
triosos *cavalheiros*, de Mar-
tim, Manoel Joaquim d'Oli-
veira e digna consorte Joan-
na Gomes d'Araujo?...—da
mallograda **empalma-
ção** do 1:000\$000 reis e
do **phantastico em-
prestimo** dos 3:000\$000,
feito com o *tal homem* de
Braga, com o fito posto em
collocarem-se a coberto do
pagamento d'aquelle,
acudiram, promptos e lesto-
s, ao reclamo, que, muito de
ardil, lhes fizera o abaixo
assignado.

Estava previsto, a despe-
ito de todos os protestos
d'elles...

Tinham-se-lhes tocado as
teclas precisas, e não havia
meio de faltarem.

... Foi aquillo de se lhes
fazer allusão ás *consciencias*
conturbadas e á *confessada*
falta de meios, inexplicavel
ante as facturas do *gordo*
emprestimo.

Convinha e convém ain-
da que fallem, deixal-os lá!
E eis-os que, novamente, se
apresentaram em scena na
«Folha da Manhã» de 5.^a
feira passada, n'um descon-
certo e derreamento de fa-
zer dó, mas sempre auda-
ciosos e fazendo farronca
de chibanças e pimponices,
com que não podem e nin-
guem toma a serio aos mi-
seros gerigótes.

Na inconsciencia de uma
parvulez ideal, dizem que o
abaixo assignado «anda a
servir de pasto á gargalha-
da!»

... Só se for por os atu-
rar e por estar, assim, a
dar-se as apparencias de
que ainda os toma a serio.

Mas, emfim, o abaixo as-
signado cá tem as suas ra-
zões e — como se diz lá fó-
ra—*rirá bem o que rir por
ultimo...*

E, depois, teem pilhas de
graça n'aquelles assômos
de mal fingida *modestia*,
com que fallam nas *repe-
tições fastidiosas* do abai-
xo assignado—elles os mais
authenticos, genuinos, con-
sagrados e estopantissimos
maçadores!...

Digam d'essas e, depois,
venham, ainda, com laivos
de fementido pudôr, quei-
xar-se das risótas do pu-
blico.

Pedem «*camisa de for-
ças*» para o abaixo assi-
gnado.

... Soceguem, que elle
ganhou inteiro juizo no dia
em que começou a **conhe-
cel-os**.

Pena foi que, mais cedo,
não levantasse mão dos
beneficios, com que tão
prodigamente os encheu!...

Agora, lá vae ferida ou-
tra nota aguda em tecla
sensível e... verão se elles
voltam, ou não.

A tal supposta transacção
dos 3:000\$000 reis já anda
como as «*pombinhas da ca-
trina*».

O *amigo* Manoel Joaquim
de Castro Loureiro, da ci-
dade de Braga, assim que
teve conhecimento da ras-
cada em que se metteu, tra-
tou de fazer cessão do seu
supposto direito e acção para
um tal Manoel de Carvalho
Marques, da freguezia de
Priscos, comarca de Braga,
por escriptura de 10 do cor-
rente mez, lavrada a fl. 46
em a nota n.º 10 do nota-
rio Dr. Azeredo Leme, da
mesma cidade.

E «*corra e côco*», como
se diz cá pelas nossas al-
doias.

E não parará, decerto,
ahi.

—Comtudo, D. João,—obje-
ctou jovialmente Ricardo,—não
pode dizer que ella fosse só
com sua mãe.

—E' certo que não; ia cem
vezes muito peor. A mãe da
mulher é a sogra do marido,
quero dizer, o inimigo irrecon-
ciliavel d'este, peor que cin-
coenta legiões de demonios, e,
em sua profunda inimizade, é
capaz de consentir até o incon-
sentivel, com tanto que redun-
de em prejuizo do senhor seu
filho... politico.

Senão, digam-me, quantas
mães avisam os maridos de
suas filhas, quando a desgraça
as leva a ser victimas propicia-
torias de seus enganose artifi-
cios?

—Ha excepções, repoz uma
mãe que pretendia defender a
honra da sua classe.

—Nenhuma. Emquanto o
marido se distrae, ellas sobra-
lhes tempo para contarem ás
suas filhas e chorarem, agran-
des gritos, deante de todo o
mundo as perfidias de seu in-
fame genro.

—Previno-o sr. general,—
acrescentou outra dama offen-
dida,—de que, ainda que não
esteja presente, Helena tem
mãe...

—Felizmente,—replicou D.
João embaraçado;—e, ainda
que é sogra,—continuou tarta-
mudeando,—é incipiente, e a
sua *incipiencia* attenúa um
pouco o meu juizo a respeito
d'ella, mas só com relação a el-
la, onviu?

O tempo ia decorrendo, sem
que a noiva apparecesse. A im-
paciencia do conde attingira o
seu auge. Entrava e saia do sa-
lão, andava de um para outro
lado, inquieto, pensativo, pre-
ocupado dando visiveis signaes
de mau humôr.

Rosaria não cessava de ob-
servar Ricardo, e, sem poder
conter-se por mais tempo, pre-
curou uma sua amiga que, havia
alguns momentos, dirigia olha-
res maliciosos para o rologio,
sustentando animada conversa
com um joven bem posto e
galante, que sorria picaresmen-
te a seu lado.

Agora para o **publico**:
São, ou não, **falsas e**
simuladas todas essas
transacções?...

Quem é que vae **collo-
car**, ou **immobilisar**
com garantia **hypothe-
caria**, a avultada quantia
de 3:000\$000 reis para **ce-
der**, dentro de mez, o seu
direito a outrem?...

«Então—diz-me do lado
um malicioso—*você tem-
nos aquecido aqui e, agora,
extranha-lhes a pressa com
que se esqueiram.*»

Sim, senhor:—boa piada
visinho.

E com ella me fecho por
hoje.

Até á outra vez, *cacalhei-
ros*, que ainda havemos de
conversar em couzas mais
lindas...

Barcellos, 18 de março
de 1904.

Joaquim de Araujo Silva.

ANNUNCIOS

Annuncio

Valentim José de Fa-
ria faz publico que vende
uma machina a vapor da
força de 6 cavallos e res-
pectiva caldeira, com to-
dos os mais accessorios,
em bom estado.

Para ver e tratar com o
annunciante na freguezia
de Christello, logar das
Chãos.

Missa do 7.º d.a

Os abaixo assignados
rogam aos seus amigos e
pessoas de suas relações
o favor de assistirem a
uma missa que em suf-
fragio da alma de sua
chorada esposa e mãe
Margarida da Rocha Por-
tella mandam rezar na

—Já viste coisa semelhante,
Mathilde: com que então a no-
va não apparece?

—E' verdade,—replicou a
interpellada.

—Que inconcebivel descortez-
ia! O marido está desfeito,
apezar de ser recente.

—E onde iria ella?

—Onde? queres sabê-lo?—e
approximando-se de Mathilde,
com muito misterio, continuou:
—Tu não observaste nada na
igreja?

—Absolutamente nada.

—Pois por detraz de mim,
no angulo mais escuro da ca-
pella, estava um homem cujas
feições não pude distinguir,
humildemente vestido. Parecia
menestrel, e, ao approximar-se
Helena, disse-lhe não sei o que;
falaram alguns instantes... e
ella retirou-se d'ahi tão indis-
posta... que saiu a tomar ares
com a madrinha.

—Um menestrel?—repetiu
machinalmente Mathilde.

—Sim, filha, um menestrel:
mas como o habito não faz o

proxima 3.^a feira, pelas 9
horas da manhã, no tem-
plo do Bom Jesus da
Cruz.

Antecipadamente agra-
decem e protestam a sua
eterna gratidão.

Barcellos, 20 de março
de 1904.

Francisco da Costa Portella
Antonio Augusto da Costa
Portella

Augusto da Costa Portella
(auzente)

Americo da Costa Portella
(auzente)

Manoel da Costa Portella.

Casa na Calçada

Aluga-se parte d'aquel-
la onde está a papela-
ria de Augusto Souca-
soux, na Calçada (Porta
Nova).

Fallar com A. Souca-
soux.

Escriptorio

de Negocios

Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Ferreira Villela

Trata-se de todos os nego-
cios dependentes das reparti-
ções ecclesiasticas de Braga,
Nunciatura Apostolica e de
Roma, taes como: processos
d'ordens menores e sacras e
seus respectivos Breves, licen-
ças para casamento com pro-
clamas ou sem elles, dispen-
sas de parentesco e de outros
impedimentos de que a Santa
Sé costuma dispensar justifica-
ções de baptismo, estado livre
a outras, sanatorias e ques-
quer Breves Apostolicos, o
que tudo é tratado com sum-
ma brevidade e maxima eco-
nomia.

AGENTE EM BARCELLOS

João José de Sousa Martins

Falar na papelaria Soucasoux

Typographia Soucasoux—Muda
brevevte para a Rua D. Antonio
Barroso, n.ºs 29-31.

monje, quem sabe se a blusa
que levava encobriria a farda
de um capitão de engenhei-
ros?

—Henrique?

—Não digo que sim; Deus
me livre de semelhante atro-
cidade; poderia d'ahi resultar
uma calunnia e por isso indis-
crição gravissima revelá-lo em
taes momentos, e neste sitio.

Mas, a não ser assim, a que
póde obedecer tão imprudente
como inopinada ausencia?

—Isso não pode ser. Ha pou-
cos dias ainda, soube por uma
sua irmã que Henrique está
gravemente enfermo.

E' verdade que se disse, ha
quatro annos, que elle gostava
della e que havia, até, entre os
dois, correspondencia secreta;
Mas a familia de Helena oppo-
se resolutamente, allegando
que a posição do mancebo era
muito humilde, e, depois da
viagem a Roma, que emprehen-
deram por tal motivo, não se
voltaram a ver, nem consta que
se tornase a falar do assumpto.

(Continua)

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa accção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fôro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envoltucros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimos-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais proficiente que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Aumentados, pois, da melhor das vontades, num dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: "perfeito, rápido e barato".

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e organogramas** para juntas e confrarias organisadas conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo da Galles da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regnas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Caca: puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE
MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, quojadinhãs e outras variedades. A confection do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do domro, qualidades especiais. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 3.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matrícula achá-se aberta no «Externato Barcelloense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria, preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** hea d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95 000 reis por anno—45 500 por semestre—25 250 por trimestre—750 por mez

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 42500; trimestre, 23000.
Brazil — Anno, 525000 rs. francos; semestre, 300000 rs. francos
Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitel-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, o segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.